Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE EM CRIANÇAS NA PARAIBA ATÉ A 26 SEMANA EPIDEMIOLÓGICA DE 2023

Relatoria: KATHARINA MARIA CAVALCANTE BATISTA

Autores: Silvana Rodrigues da Silva
Ivania Clea da Silva
Joana Ferreira dos Santos
Orneide Candido Farias

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: No Brasil, desde o ano de 2000 realiza o monitoramento da influenza em âmbito nacional com o objetivo de identificar o vírus respiratório circulante para promover o manejo e tratamento adequado para que a síndrome gripal não evolua para casos mais graves. A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é caracterizada quando o indivíduo é hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia ou desconforto respiratório ou que evolua para óbito independente de internação. Na Paraíba, o registro dos casos suspeitos de SRAG é realizado de modo descentralizado por meio dos estabelecimentos de saúde, conhecidos como unidades sentinelas, que atendem os pacientes com essa demanda. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de síndrome respiratória aguda grave em crianças no estado da Paraíba até a 26 semana epidemiológica de 2023. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática rápida nas bases de dados PUBMED, LILACS, SCIELO e BVS utilizando como descritores “SRAG”, “Perfil epidemiológico” e “Criança”. Do total de 34 artigos que atenderam os critérios, foram incluidas 06 publicações, pois foram excluídas aqueles com duplicidade. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de informação da Vigilância epidemiológica da Gripe e boletins epidemiológicos até a 26 semana epidemiológica de 2023. Resultados: Com base nos achados, nesta revisão sistemática rápida associada aos dados dos boletins epidemiológicos na Paraíba desde até a 26 SE constatou-se, em síndrome respiratória aguda grave, um aumento de casos de vírus respiratórios no ano de 2023, para Influenza B, Vírus Sincicial, Adenovírus e Rinovírus. Foram registrados 5.152 casos de SRAG em 2023 até a semana epidemiológica 26 com vírus notificados por RT-PCR, com maior quantitativo para Vírus Sincicial (VRS) em menores de 1 ano de idade, cerca de 1963 casos, representando _38_ %, seguido da faixa etária de 1 a 4 anos, com 723 casos (_14_%), distribuídos entre Adenovírus, Rinovírus, VRS e Influenza B. Considerações finais: A Enfermagem tem importante função no que tange sua assistência aos pacientes com queixas respiratórias, uma vez que preconiza condutas com foco no acolhimento, integralidade e planejamento assistencial, em vista de proporcionar uma junção entre ciência e cuidado.